las musicais, plásticas, danças e teatrais no decorrer dos séculos. Pois, dessa maneira notam que a diversidade é algo que faz parte da vida do ser humano.

Para que ajude os alunos no processo de aprendizagem, a arte consegue ampliar as maneiras de se expressar, dessa maneira abrirá oportunidades para as novas interpretações mediante dos fenômenos do mundo de acordo com a subjetividade e emoção.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o artigo aqui apresentado, pude perceber que a arte nada mais é que um exercício de criatividade. E, além do mais consegue fazer o aluno a pensar e imaginar muito além do que se ver.

Com o ensino da arte, a criança consegue encontrar soluções para os problemas e se tornarem mais preparados para enfrentar os desafios de uma vida adulta.

Contudo, aprendeu-se que o ensino da arte mudou no decorrer de décadas e também que inclui, atualmente, o conhecimento de acordo com as artes de música, danças, plásticas e cênicas.

Além do mais, é considerada indispensável para o currículo escolar. De antemão, a disciplina se torna imprescindível quando se trata do desenvolvimento criativo.

A arte se trabalhada em grupo, o professor consegue demandar a responsabilidade para cada aluno. Fazendo com que o aluno consiga respeitar o seu próximo. É importante que os alunos consigam respeitar a peculiaridade de cada um.

REFERÊNCIAS

COLÉGIO ARNALDO. Você sabe qual a importância da arte na educação das crianças? Disponível em: <https://blog.colegioarnaldo.com.br/arte-na-educacao/> Acesso em: 21/02/2022

EQUIPE EDUCAMUNDO. Artes na Educação: conheça os motivos de se

aprender artes na escola. Acesso em: <https://www.educamundo.com.br/blog/cursoonline=-arte-na-escola#:~:text-A%20arte%20na%20educa%C3%A7%-C3%A3o%20escolar,inser%C 3%A7%-C3%A3o%20social%20de%20forma%20ampla.&text=A%20arte%20vai%20 al%-C3%A9m.,at%C3%A9%20mesmo%20motor%20dos%20pequenos> Disponível em: 22/02/2022

GAERTNER, Erasto. A Importância do Ensino de Artes na Escola. Acesso em:

<https://www.erasto.com.br/noticias/importancia-do-ensino-de-artes-na-escola> Disponível em: 22/02/2022

TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MEDIAÇÃO E ENSINO

NIVALDO DOS SANTOS

RESUMO

O tutor se coloca hoje muito mais como um mediador no processo de ensino aprendizagem, pois ele deve promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, e não apenas mostrar a resposta correta, devendo oferecer novas fontes de informação, entender o assunto ensinado e a organização do conteúdo e

guiar, orientar e apoiar. A educação a distância traz programas em níveis da modalidade de ensino por diversos sistemas integrados e um tratamento diferenciado. É um local de compartilhar conhecimentos, construindo conhecimento e autonomia. Os ambientes virtuais de aprendizagem são cenários que habitam o ciberespaço e envolvem interfaces que favorece a interação de aprendizes.

Palavras Chave: Ensino a distância. Mediação. Tutoria.

INTRODUÇÃO

Na atualidade há muitas ferramentas educacionais para atingir os objetivos de aprendizagem, o que mostra que os conteúdos disciplinares tomam novos rumos e não ficam presos somente nos conhecimentos básicos. O tutor na educação a distância faz o papel mediador e pode também incentivar o aluno a reflexão para pesquisa e informação.

A justificativa do trabalho é que logo que surgiu a modalidade EaD, as pessoas não entendiam realmente o papel do tutor, achavam que seria o mesmo do presencial até perceber que se tratava de outra interatividade. A Educação a Distância pode promover muitas habilidades nos alunos e fortalecer as que já tem.

Diante desse contexto, como a mediação do tutor pode colaborar com a construção de aprendizagem dos alunos na educação a distância ?

O objetivo do trabalho é analisar sobre a tutoria na educação a distância e a verificar a possibilidade diante da mediação para aprendizagem. A metodologia do trabalho é bibliográfica, com temas de Educação a distância, tutoria, didática.

DESENVOLVIMENTO

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A MEDIAÇÃO DE TUTORIA

Pareschi e Martini (2018) coloca que a tutoria a distância atua junto aos estudantes geograficamente distantes, esclarecendo dúvidas, participando dos fóruns de discussão, pela internet, telefone, videoconferências entre outros, sempre com a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, diferente da tutoria presencial, que atende os estudantes no polo, em horários marcados, para auxiliar os estudantes em suas atividades individuais e em grupo, incitando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas quanto aos conteúdos e quanto às tecnologias.

De acordo com Chinalia, Godinho e Castro (2014) o artigo 80 da lei nº 9394/96 define que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, oferecidos em regime especial por instituições especificamente credenciadas pela União, que também regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

Logo, conforme a autora, a educação a distância, diante de normas para produção, controle e avaliação, bem como a autorização para a implementação dos programas, estabelecidas pelos respectivos sistemas de ensino ou por diversos sistemas integrados, terá um tratamento

diferenciado.

Sendo assim, na educação a distância, além de se compartilhar conhecimentos, habilidades e atitudes, são necessários meios tecnológicos e materiais didáticos de alta qualidade que possibilitem a aprendizagem dos estudantes de diversos níveis e dispersos geograficamente, no entanto, isto exige mais tempo, planejamento e maiores recursos financeiros. (OLIVEIRA, 2010, p. 18).

Desta forma, conforme Oliveira (2010) o advento da internet permitiu que o processo de ensino/aprendizagem não ficasse limitado apenas à sala de aula no contexto da relação aluno/professor tradicional, mas ultrapassasse esses limites físicos dando oportunidade a que o discente construa o conhecimento no seu ambiente doméstico, de trabalho ou em qualquer espaço.

Conforme Gottardi (2015) no ambiente virtual de aprendizagem, alunos desenvolvem a capacidade de determinar seu ritmo, de acessar o conteúdo quando e quantas vezes forem necessárias na busca da compreensão do que desperta interesse e desejo de aprender, se apoiando na construção de um novo exercício de autonomia em EaD, alunos valem-se de ferramentas específicas que oferecem formas de acessar informações e estabelecer interações com os envolvidos no processo educacional.

Mas mesmo assim vale destacar que sendo o professor-educador-mediador no processo de ensino-aprendizagem seja no ensino presencial ou a distância, ele deve educar para as mudanças, para a autonomia, para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais. (FERREIRA [et al], 2013, p. 192).

De acordo com Ferreira [et al] (2013) a Educação a Distância surgiu como alternativa para atender às necessidades diversificadas e dinâmicas da educação tendo como suporte os avanços da tecnologia educacional para oferecer possibilidades diferenciadas, com características de formação permanente, a adaptação, a flexibilidade entre outras proporcionam aos estudantes superação de barreiras existentes nas instituições de educação superior, tais como maior oferta de curso e número de vagas, permanência do indivíduo em seu entorno familiar e profissional, respeito ao ritmo de aprendizagem do indivíduo e construção de autonomia para o estudo, possibilidade de cada usar seus melhores horários.

Pareschi e Martini (2018) coloca que a tutoria a distância atua junto aos estudantes geograficamente distantes, esclarecendo dúvidas, participando dos fóruns de discussão, pela internet, telefone, videoconferências entre outros, sempre com a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, diferente da tutoria presencial, que atende os estudantes no polo, em horários marcados, para auxiliar os estudantes em suas atividades individuais e em grupo, incitando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas quanto aos conteúdos e quanto às tecnologias.

Pois, segundo Oliveira (2010) ambientes virtuais de aprendizagem são cenários que habitam o ciberespaço e envolvem interfaces que favorece a interação de aprendizes, incluindo ferramentas para

atuação autônoma, oferecendo recursos para aprendizagem coletiva e individual, colocando foco para um ambiente de aprendizagem, programando interações, reflexões e estabelecer relações que conduzam a reconstrução de conceitos. Logo, conforme a legislação:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

Deste modo, Andre (2014) questiona sobre o aprender nos espaços virtuais, no qual é interessante ressaltar que os espaços educativos não diminuem em nada a possibilidade de aprender, não havendo local pior ou melhor para oferta formativa, colocando como diferença neste processo, mais do que o espaço, será o interesse do aluno, sua vontade de aprender, juntamente com a dedicação do professor.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que prevê a construção da autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem, permite que o aluno não esteja fisicamente presente em um ambiente formal de ensino-aprendizagem; o aluno e o professor estão interligados por meio da tecnologia. (FERREIRA; FIGUEIREDO, 2011, p. 2).

Desta forma, conforme Ferreira e Figueiredo (2011) a educação a distância permite que o aluno atue na construção do próprio conhecimento, com competências e habilidades, promove transformações sociais e éticas e o prepara para atuar no mercado de trabalho, logo a participação e a interação do aluno em ambientes virtuais, são elementos fundamentais no sucesso das experiências de aprendizagem.

Belloni (2002) relata que novos formatos para esse tipo de educação a distância vão aparecendo, relacionados com as novas tecnologias de informação e comunicação, cujas potencialidades comunicacionais apontam para novos tipos de aprendizagem mais abertas e mais flexíveis, sendo justamente a proposta dos ambientes direcionados à educação, no quais os limites entre educação, informação e entretenimento tendem a perder nitidez nas sociedades contemporâneas, onde o indivíduo consome quantidades crescentes de informação, aplicando-as tanto ao trabalho quanto à vida afetiva e ao lazer.

De acordo com Baseggio e Muniz (2019) para o aluno ser considerado autônomo ele deve possuir o máximo de habilidades que facilitam a autoaprendizagem, caso contrário, a autonomia será parcial ou nula, o que dificultará a atuação do aluno nessa modalidade de ensino ou causará sua desistência pelo fato do aluno não ter perfil e dedicação suficientes para adequar-se a essa forma diferenciada de aprendizado.

As dificuldades com relação aos conteúdos específicos podem ser sanadas com uma maior busca pelo entendimento

dos mesmos, seja por meio de pesquisa ou pelo contato com outras pessoas. (BASEGGIO; MUNIZ, 2019, p. 10).

Sabe-se que, hoje, o público de adultos tem se destinado cada vez mais aos programas de EaD e, portanto, é para eles que se voltam as atenções e também as recomendações para que possam obter sucesso nesta modalidade de ensino, entre as quais estão relacionadas habilidades essenciais para o aprendiz a distância, tais como autodisciplina, automotivação, responsabilidade e capacidade de gerenciar bem o seu próprio tempo. (SERAFINI, 2013, p. 64).

Conforme Serafini (2013) a interatividade, as possibilidades de navegação na rede e o diálogo que pode ser efetivado são condições mínimas para se estabelecer a autonomia, nos quais percebe-se que à educação a distância precisa ser repensada para o processo de ensino-aprendizagem, partindo-se da relação entre os pares e a mediação do professor, considerando as interfaces que viabilizam a comunicação e a aquisição do conhecimento, com o foco na autonomia dos sujeitos aprendentes.

A MEDIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA

De acordo com Monteiro et al (2013) a educação a distância surge como uma forma de democratizar a educação, encurtar a distância do conhecimento e incluir pessoas, trazendo nas últimas décadas, o rápido e amplo avanço tecnológico permitindo o surgimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), as quais contribuem para a geração, criação e concepção da educação a distância através de ambientes virtuais, trazendo também outras alternativas para o processo de ensino e aprendizagem e novas possibilidades de ser professor e estudante, com a criação de formas mais interativas e colaborativas de ensino, diferente da educação tradicional de transmissão unidirecional de conhecimento.

Daí surge a figura do professor-mediador, pois no ensino a distância o professor tem um comportamento diferente do professor presencial, colocando-se como alguém que fornece subsídios e intervém através do suporte educativo ou avaliativo, novas formas dos alunos pensarem e atingirem objetivos educativos, saindo a postura de professor detentor do conhecimento, para um mediador auxiliador e provocador de pensamentos.

Aos tutores a distância cabe contribuir na reorganização do material pedagógico, serem parceiros na elaboração das atividades, críticos e sensíveis para se relacionar com os educandos, promover a interação todostodos (professor-aluno, aluno-aluno e tutor-professor), acompanhar o acesso dos alunos e a realização das atividades e tarefas, identificar discentes com dificuldades, assessorar a aprendizagem e suprir as dúvidas dos educandos. (MONTEIRO et al, 2013, p. 16).

Monteiro et al (2016) relata que as políticas públicas que direcionam as ações do ensino a distância estabelecem que o professor pesquisador conteudista é o responsável por pensar, elaborar e produzir o material didático que abarca o conteúdo, mas o professor pesquisador tem como atribuições atividades docentes relativas ao desenvolvimento das aulas,

devendo aplicar o material produzido, realizar a avaliação, a mediação e a gestão das ações da equipe de professores tutores.

Diante disso, Monteiro et al (2016) considera que a reinvenção da Educação a Distância (EaD), mediada pelas tecnologias, apresenta-se como alternativa capaz de proporcionar maior alcance social para uma educação inclusiva, ou seja, que atenda à necessidade de aumentar a oferta de acesso ao ensino superior e de possibilitar a formação continuada de profissionais em exercício, mostrando um crescimento acelerado dessa modalidade para questões específicas sobre o ensinar e o aprender no contexto digital como, por exemplo, outras formas de conceber as dimensões de tempo e espaço, outras formas de relacionamento e de exercício da profissão de professor, demandando práticas pedagógicas que contemplem e integrem as especificidades desse contexto.

Dessa forma a inconclusão dos homens e das mulheres, e o movimento contínuo da sociedade, que se mantém dialeticamente num processo de ensino e aprendizagem no mundo e com o mundo, situado então dentro e fora da escola. Os sujeitos, ao se relacionarem entre si, percebem-se enquanto construtores da história. Através do seu trabalho, agem e reagem frente aos condicionamentos que os oprimem, os quais Freire pontua como situações limites, capazes de serem superadas pela práxis, num exercício constante de ação-reflexão-ação. (MONTEIRO et al, 2016, p. 181).

Deste modo, Alves (2011) relata que a Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento, ampliando então, sua colaboração na ampliação da

democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por se se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

Pedagogia e tecnologia (entendidas como processos sociais) sempre andaram de mãos dadas: o processo de socialização das novas gerações inclui necessária e logicamente a preparação dos jovens indivíduos para o uso dos meios técnicos disponíveis na sociedade, seja o arado seja o computador. O que diferencia uma sociedade de outra e diferentes momentos históricos são as finalidades, as formas e as instituições sociais envolvidas nessa preparação, que a sociologia chama “processo de socialização. (BELLONI, 2002, p. 118).

Logo, Ferreira e Figueiredo (2011) considera então que, dentro desse processo de aprendizagem, o professor, atua como um mediador, isto é, aquele que estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem, através de diferentes meios e recursos da tecnologia vencen-

do a distância física entre educador e o educando, no qual, deverá ser autodisciplinado e automotivado, para que possa superar os desafios e as dificuldades que surgirem durante o processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, Santos (2016) relata que o tutor precisa aprender a planejar, desenvolver ações, selecionar e enviar informações, estabelecer conexões, refletir sobre o processo em desenvolvimento em conjunto com os pares, desenvolver a Inter aprendizagem, a competência em resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à busca de fazer compreender.

Seguindo através dos ambientes digitais de aprendizagem, conforme Santos (2016) o professor redefine o papel para finalmente compreender a importância de ser parceiro de seus alunos e escritor de ideias e propostas, aquele que navega junto com os alunos, apontando as possibilidades dos novos caminhos sem a preocupação de ter experimentado passar por eles algum dia.

A educação a distância tem se expandido principalmente por meio do uso da internet, trazendo dentro desse contexto uma atuação docente, nos denominados ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), ocorre por meio da mediação pedagógica, com uma contribuição do pensamento transdisciplinar na EaD se dá a partir da modificação do papel docente nesses ambientes e a partir de uma visão global dos alunos. (LIMA, 2015).

Deste modo, conforme Lima (2015) quando o professor faz uso de um instrumento de mediação, ocorrem transformações no âmbito pedagógico, ou seja, a aprendizagem, portanto, essa mediação pedagógica deve ser compreendida como um processo intencional, planejado e executado pelo professor para atingir uma finalidade, que é a construção de conhecimento.

O docente na atualidade não é mais definido como um repassador ou transmissor de conteúdos, mas como um mediador. Essa expressão, frequente nos discursos pedagógicos, caracteriza as abordagens que se opõem à escola tradicional e à de caráter espontaneísta e se traduz didaticamente numa série de atitudes e procedimentos didáticos. (SOUZA; SARTORIB; ROESLERC, 2008, p. 330).

Assim, conforme Souza, Sartorib e Roeslerc (2008) a partir da constatação da necessidade de mediação, o docente desenvolve-se um papel de mediador intenso que permeou as interações dos e com os alunos, demonstrando um sentimento de satisfação por ter todos envolvidos e, ao mesmo tempo, a “tensão” em ter que organizar atividades desafiadoras, possibilitando ter uma noção da complexidade e dinamicidade da docência, considerando a noção do movimento mediador que o professor constrói continuamente, ou seja, pela análise constante do grupo, organização e reorganização de atividades, acompanhamento contínuo e intervenções paralelas.

O papel de mediador do docente é salientado mediante a preocupação com a qualidade do processo educacional e a indicação da utilização de diversas mídias como agentes para incrementar a interação entre docentes e discentes e facilitar a atuação coletiva. (SOUZA; SARTORIB; ROESLERC, 2008, p. 335).

Agregada a isso, encontra-se a busca por desenvolver uma relação pautada no diálogo, respeito e construção coletiva. Um outro depoimento demonstra a postura ativa e observadora, característica de uma ação docente mediadora: (SOUZA, SARTORIB; ROESLERC, 2008, p. 334)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje a Educação a Distância (EaD) é mediada pelas tecnologias, no qual o professor, atua como um mediador, isto é, aquele que estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem, através de diferentes meios e recursos da tecnologia vencendo a distância física entre educador e o educando.

Essa mediação pedagógica deve ser compreendida como um processo intencional, planejado e executado pelo professor para atingir uma finalidade, que é a construção de conhecimento. O tutor adquire uma postura docente, não como mais um repassador ou transmissor de conteúdos, mas como um mediador.

A metodologia da Educação a Distância possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade de Educação a Distância contribui para a formação de profissionais.

A educação a distância tem um tratamento diferenciado que não fica mais limitado apenas à sala de aula no contexto da relação aluno/professor tradicional, mas é construído o conhecimento através do ambiente virtual, sendo o professor-educador-mediador no processo de ensino-aprendizagem seja no ensino presencial ou a distância, ele deve educar para as mudanças, para a autonomia, para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais e construção de autonomia.

Assim, os alunos se apoiam na construção de um novo exercício de autonomia em EaD, utilizam ferramentas específicas que oferecem formas de acessar informações e estabelecer interações com os envolvidos no processo educacional.

O tutor age com a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, com acompanhamento e avaliação compatíveis.

O docente assumindo como tutor, disponibiliza materiais, indica pesquisas e faz a mediação entre o aluno e o objeto de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucinéia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. ABED, 2011.

BASEGGIO, Karina Roberta; MUNIZ, Eray Proença. Autonomia do aluno de ead no processo de ensino e de aprendizagem. Disponível em < periodicos.utfpr.edu.br > Acesso em 20 de Agosto de 2021.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002.

BENELI, Leandro de Melo. Didática da Educação a Distância: Características e Concepções de ensino. Campinas: Revista

de Educação, 2012.

BRASIL. DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017.

Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CHINALIA, Fabiana; GODINHO, Marília Gomes; CASTRO, Letícia Fonseca Reis Ferreira de. Políticas, Didática e Alfabetização. Ribeirão Preto: Uniseb interativo, 2014.

FERREIRA, Adriana da Silva; FIGUEIREDO, Márcia Aparecida. Perfil do aluno da educação a distância no curso de didática do ensino superior. Ribeirão Preto: ABED, 2011.

FERREIRA, Silvia Roberta [et al]. Trabalho Docente na Educação a distância. UMFG: Seminário, 2013.

GOTTARDI, Mônica de Lourdes. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. Faculdade da Serra Gaúcha (FSG), 2015.

LIMA, Artemilson; SANTOS, Simone. O material didático na Ead: princípios e processos. Rio Grande do Norte: Instituto Federal, 2017.

MONTEIRO, Aline Fogaça [et al]. Tutor/autor: experiências e saberes / organizadoras Berenice Vahl Vaniel, Karin Ritter Jelinek; autores Alice Fogaça Monteiro... [et al.]. – Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

OLIVEIRA, Diego Greinert de. A mediação pedagógica como prática docente: uma análise da pedagogia histórico-crítica e demais correntes pedagógicas. Revista Eletrônica: LENPES, PBID, Edição Nº. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012.

OLIVEIRA, Kenia dos Santos. Relato de experiência em um ambiente virtual de aprendizagem: avaliação da aprendizagem no ensino à distância. Connection Line, Revista Eletrônica do UNIVAG, 2010.

OLIVEIRA, Luciene Alves. O processo de construção dos saberes do tutor: um estudo de caso na Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIVERSIDADE TIRADENTES, 2016.

PARESCHI, Claudinei Zagui; MARTINI, Claudinei José. A autonomia na EaD. Unisepe. Revista Educação em foco, 2018.

SANTOS, Aldeci dos. Contribuições para o processo de ensino/aprendizagem a Distância: a utilização do vídeo como recurso didático. Editora IFS, Revista Expressão Científica, v. 1, n. 1, 2016

SERAFINI, Alessandra Menezes dos Santos. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2013.

SOUZA, Alba Regina Battisti de; SARTORIB, Ademilde Silveira; ROESLERC, Jucimara. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. Curitiba: Rev. Diálogo Educ., 2008.